

ESCOLA DO OLHAR

Programa pedagógico

Museu de Arte do Rio

Janaina Melo
Gerente de Educação

Apoio:



Realização:









ESCOLA
DO OLHAR







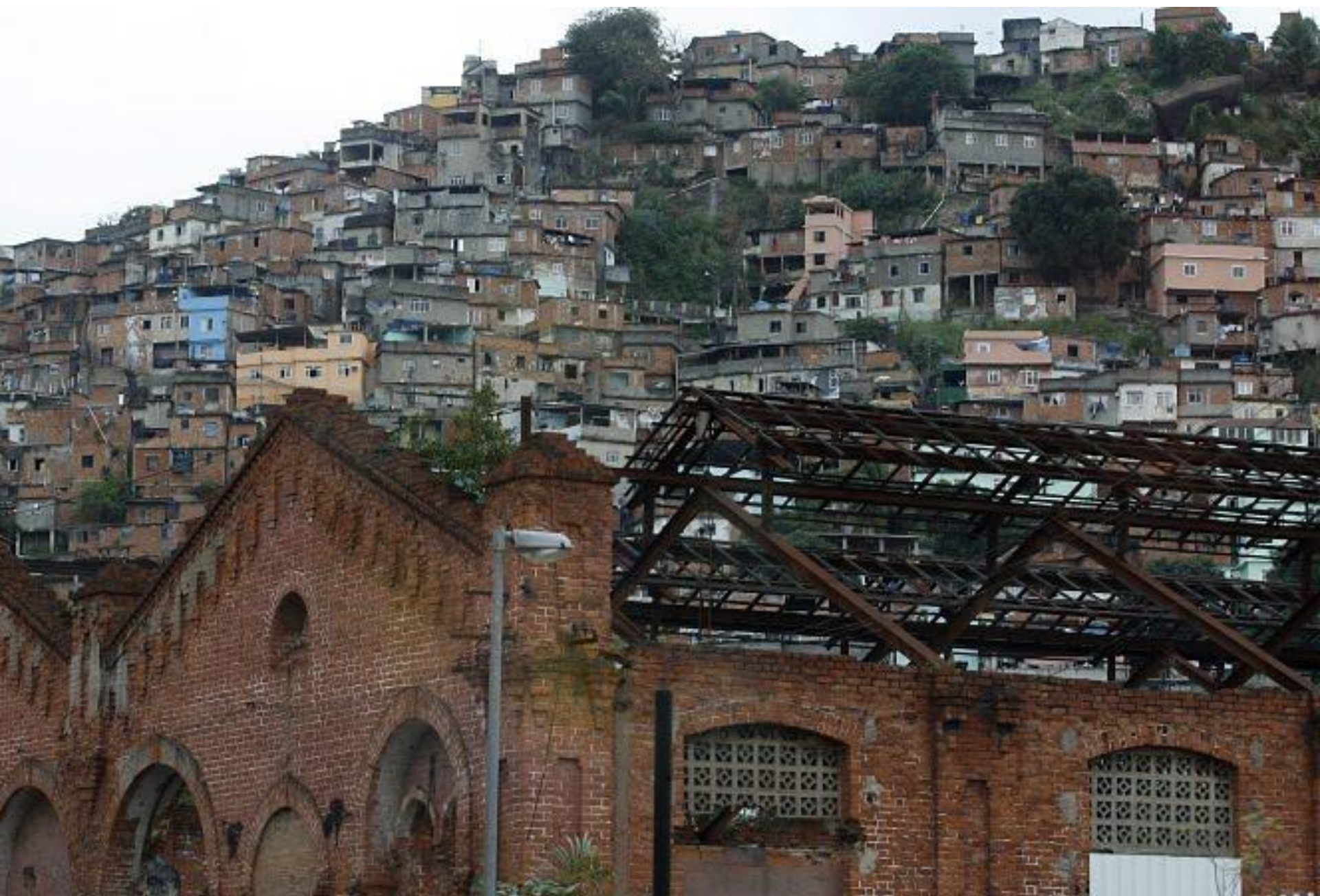




PEDRA DO SAL

NESTE LOCAL O SAL ERA DESCARREGADO DAS EMBARCAÇÕES QUE APORTAVAM NAS PROXIMIDADES. PASSOU DEPOIS A PONTO DE ENCONTRO DE SAMBISTAS QUE TRABALHAVAM COMO ESTIVADORES.

**SEC. MUN. DE CULTURA, TURISMO E ESPORTES
DEP. GERAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL**





MUSEU ESCOLA



ESCOLA
DO OLHAR





PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

> 4 galerias

> Programa de exposições que desenvolve suas próprias curadorias

> Um andar sempre dedicado ao Rio de Janeiro e os outros à exposições temporárias de curta e média duração

> Reserva técnica visitável 6 mil itens



Exposição Dja Guatá Porã – O Rio de Janeiro Indígena – Equipe curatorial (2017)



Brasil – Curadoria de Paulo Herkenhoff e Marcelo Campos (2016)

Exposição O nome do Medo de Rivane Neuenschwander – Curadoria Lisette Lagnado (20





Reserva técnica visitável 6 mil itens (2017)



Escola do Olhar

- > Programa de Visitas Educativas**
- > Programa de Formação com Professores**
- > Programa Arte e Cultura Visual**
- > Programa MAR na Academia**
- > Programa Biblioteca e Centro de Documentação e Referência**
- > Programa Vizinhos do MAR**



3 ANDAR
FLOOR
PLANTA

ESPAÇOS DO OLHAR
SPACES OF PERCEPTION | ESPACIOS DE PERCEPCIÓN







ESCOLA
DO OLHAR







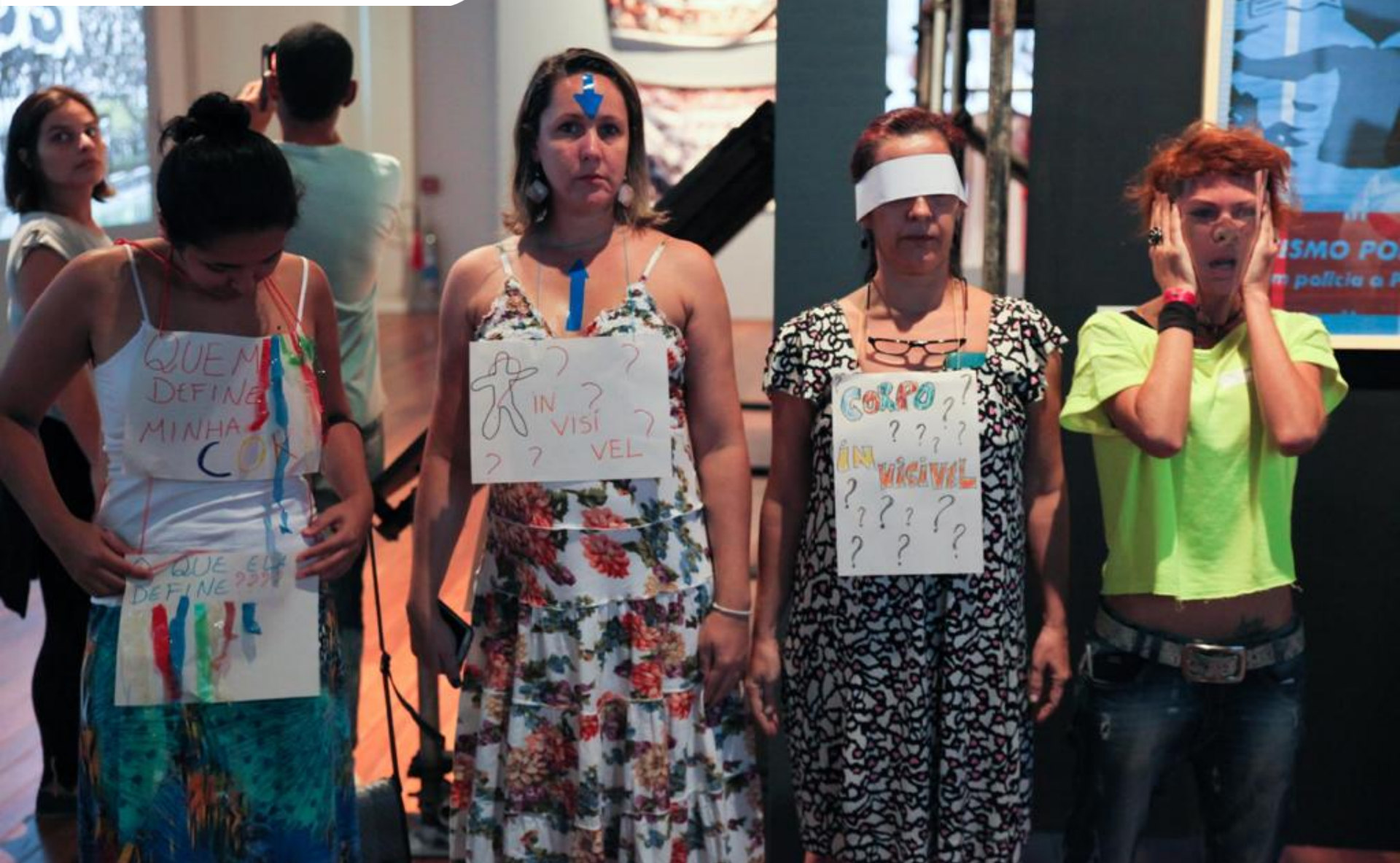
[Programa Visitas Educativas Atividade Educativa – Organizário das Coisas do Mundo]



[Programa de Visitas Educativas Espaço da Criança - Residência do Artista Michel Groisman (RJ)]



Programa de Visitas Educativas
[Pablo Lobato apresenta seu trabalho aos alunos do Ginásio Experimental Vicente Licínio
Cardoso]



[Programa Formação com Professores – Curso Convite a experimentar]







[Programa MAR na Academia Seminário Internacional Chamar as chamadas – imagens, gestos, levantes]



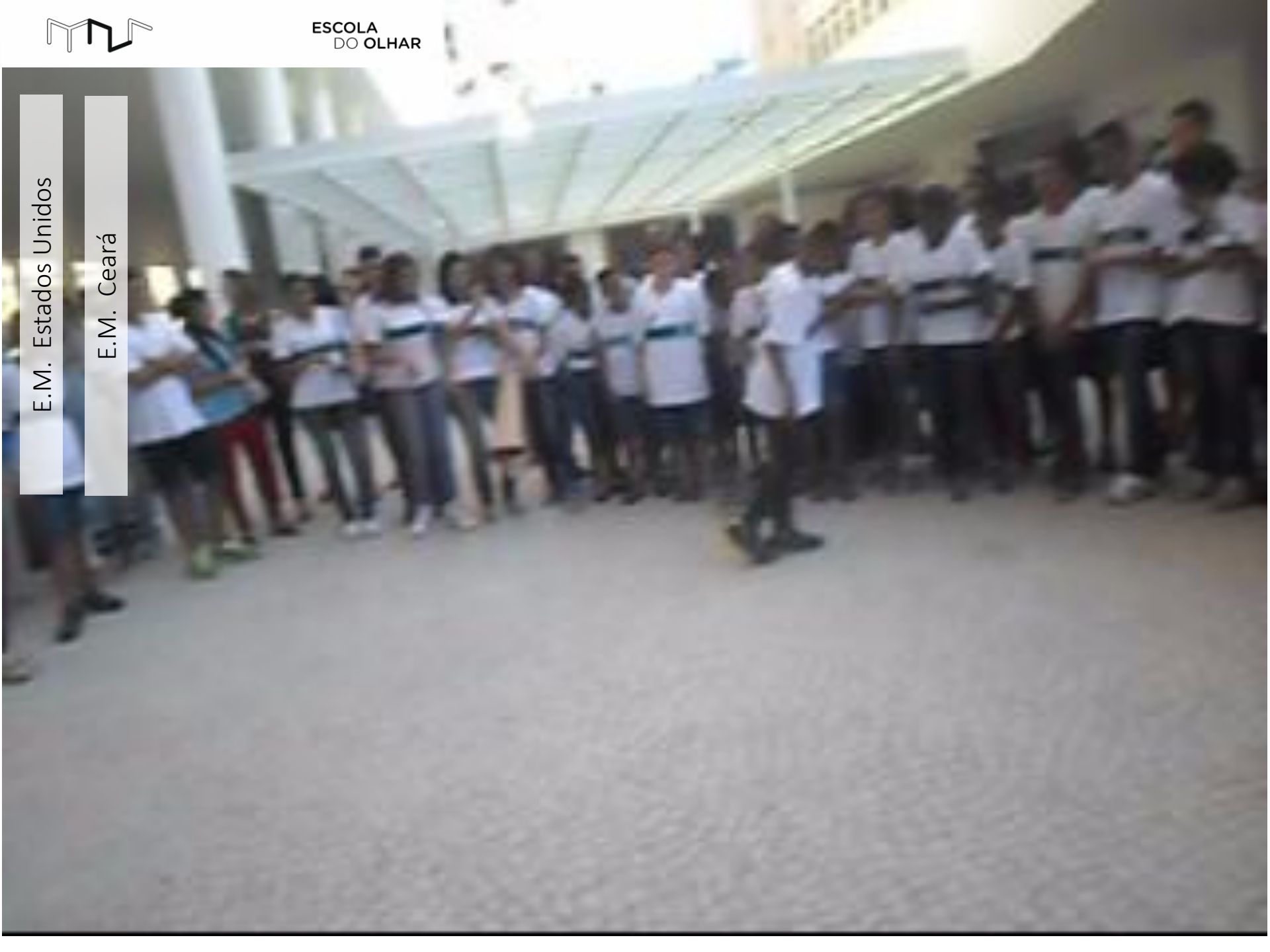
[Biblioteca e Centro de Documentação e Referência]

QUANDO OS ALUNOS MOLDAM O MUSEU



E.M. Estados Unidos

E.M. Ceará





Oficina de Passinho e Frevo



Oficina de Passinho e Frevo



Batalha do Passinho
Frevo



ESCOLA
DO OLHAR



**QUANDO NOS COMUNICAMOS E PROGRAMAMOS EM
DIFERENTES LÍNGUAS**



"Sono un uomo che ama stare in
siti per le idee nuove. Sono un
emotivo, quello che ama un
un luogo di studi. Sono un uomo che
di fronte a una idea nuova, voglio
partire. Sono un uomo che ama
partire un nuovo mondo, un nuovo
primo passo per un nuovo
di fare di tutto. Sono un uomo che
è sempre in movimento e sempre
Sono un uomo che ama un nuovo
mondo per un nuovo mondo.
di un nuovo mondo, un nuovo mondo.
Sono un uomo che ama un nuovo
mondo per un nuovo mondo, un nuovo
mondo per un nuovo mondo, un nuovo
mondo per un nuovo mondo.



MAR em Libras - Evandro Teixeira: a constituição do mundo, pela fotógrafa Fernanda Moraes



MAR em Libras - Fevereiro de 2016 - Fernando Lindote: trair macunaíma e avacalhar o papagaio, com o Prof. Silas Queiroz



ESCOLA
DO OLHAR



MAR em Libras - Março de 2016 - O poema infinito de Wladimir Dias-Pino, pelo educador do MAM-SP Leonardo Castilho



[Divulgação do Sarau em Libras]



[MAR em Libras - Sarau em Libras]



ESCOLA
DO OLHAR





[1 Fórum de Cultura Surda do MAR]



SEMANA
DE
CULTURA
SURDA E EDUCAÇÃO



MUSEU DE ARTE DO RIO

19 > 25 SET
// 2016





[Semana de cultura surda 2016]

**QUANDO ATUAMOS EM COLABORAÇÃO COM NOSSOS
VIZINHOS
O QUE PODEMOS FAZER JUNTOS?**



PROGRAMA VIZINHOS DO MAR

Ação de Relacionamento
continuado



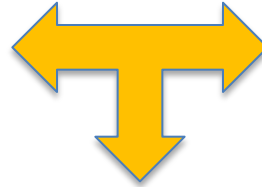
Café da manhã com
vizinhos

Ofícios e Saberes da região

Conversa de galeria com
vizinho convidado

Relações institucionais e
parcerias

Formação continuada de
equipe



Cadastro e emissão de
carteirinha de vizinho



Política de
gratuidade

Comunicação
direcionada

Ações de engajamento
nas programações

Promoção do
desenvolvimento local (MAR
de música e outros eventos)

Jornal do Vizinho



2013 - AÇÕES PONTUAIS – ESCUTA – MAPEAMENTO

Abertura do MAR; Início do cadastro de vizinhos; Realização de apresentações de grupos da região; Muitas demandas de sessão de espaço e financiamento de projetos; Questionamentos sobre critérios; Realização do 1º Café com Vizinhos; Primeira oficina Ofícios e Saberes da Região; Engajamento na programação do aniversário de 1 ano do MAR; O artista encontra o GEA;

[Ação de inauguração com cadastramento de vizinhos – primeiros cafés]



2014 – CONTINUIDADE, SISTEMATIZAÇÃO, AMPLIAÇÃO

Realização do aniversário de 1 ano do MAR; Fortalecimento do café; Educador específico para o projeto; Verão no MAR – Programação Musical;



[#1 ano MAR]



2015 – AGENCIAMENTO E CO-RESPONSABILIDADE

Conversa de Galeria com Vizinho Convidado; Café como espaço de deliberação; ampliação da abrangência do projeto para o bairro do Caju.



DIAGO MEDEIROS

[Conversa de Galeria com Vizinho Convidado – Conversa onde um vizinho é convidado para partilhar sua experiência e olhar sobre algum aspecto de uma das exposições em cartaz.]

PEROLA NEGRA

LINDA BATISTA



Sandra Lima



Sandra Lima



ESCOLA
DO OLHAR





O Museu como espaço praticado

Tia Lúcia - Experimentações e inventos



A Companhia de Jesus, criada em 1534 pelo papa Gregório XIII, chegou ao Brasil em 1549, trazendo consigo a cultura europeia e a fé católica. Foi o primeiro grupo de religiosos a chegar ao Brasil, e de sua atuação decorrem, entre outros aspectos, o desenvolvimento da Companhia de Jesus no Brasil, a fundação de escolas e a criação de hospitais. A Companhia de Jesus chegou ao Brasil em 1549, trazendo consigo a cultura europeia e a fé católica. Foi o primeiro grupo de religiosos a chegar ao Brasil, e de sua atuação decorrem, entre outros aspectos, o desenvolvimento da Companhia de Jesus no Brasil, a fundação de escolas e a criação de hospitais.



O Museu como espaço praticado Tia Lúcia - Experimentações e inventos





Ofícios e Saberes da Região – Oficina de passinho com Hugo Oliveira (Dançarino mestrando em Dança da UFF e vizinho do MAR)











Formação com professores Maria Clara Boing Educadora de Projetos do MAR e **Antonio Carlos da Silva** ativista do movimento sócio cultural afro-brasileiro e fundador do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos e vizinho do MAR



Convite a experimentar – formação com professores educador vizinho





ESCOLA
DO OLHAR

Ministério da Cultura e Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro apresentam



MEU MUNDO TEU ALEXANDRE SEQUEIRA



Curadoria
CLARISSA DINIZ
JANAINA MELO

29 NOV - TERÇA

O MAR convida para a abertura da exposição,
dia 29 de novembro, às 11h, com uma
conversa de galeria com o artista e as
curadoras, às 16h.

Visitação de terça a domingo, das 10h às 17h
Entrada gratuita às terças-feiras.

Praça Mauá, 5
Centro, Rio de Janeiro



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura

CONCEPÇÃO
E REALIZAÇÃO



MANTENEDOR

GRUPO GLOBO

APOIO



GESTÃO



REALIZAÇÃO

Ministério da
Cultura

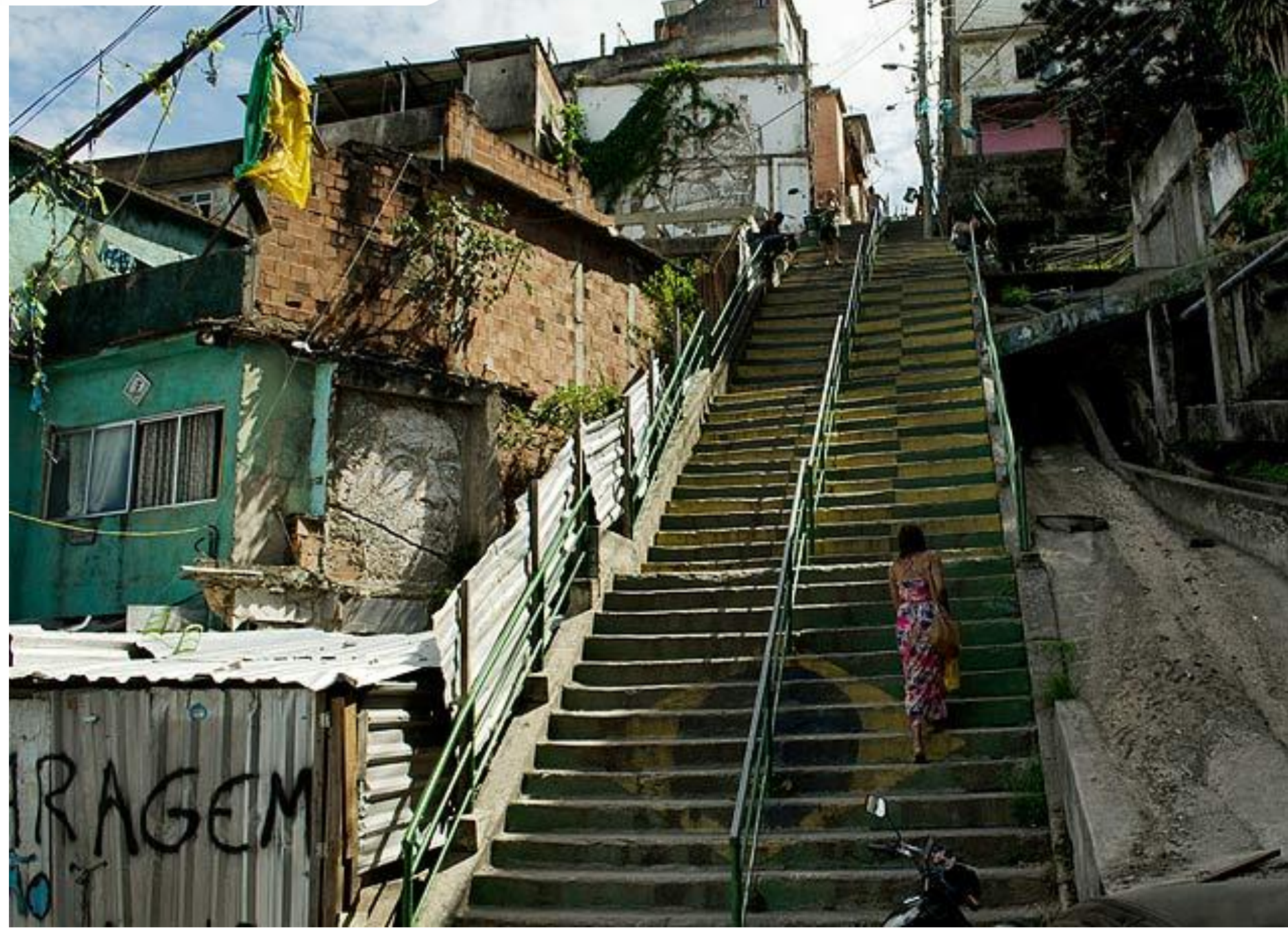




Montagem da Constelação de Tião com Alexandre Serqueira e Aline Mendes produtora cultural e vizinha do MAR











ESCOLA
DO OLHAR





Tião fotógrafo do Morro da
Providência



Alexandre e Aline em conversa com os moradores sobre o fotógrafo Tião

Fotografia de Tião anos 80 D. Ondina e seu neto no colo e Alexandre Serqueira 2016 D. Ondina netos e bisneta 2016 – Morro da Providência





Café com vizinhos de novembro 2016 convite para a exposição de Alexandre com D. Isabel sua família e Aline!





Café com a terceira idade no Morro da Providência novembro 2016

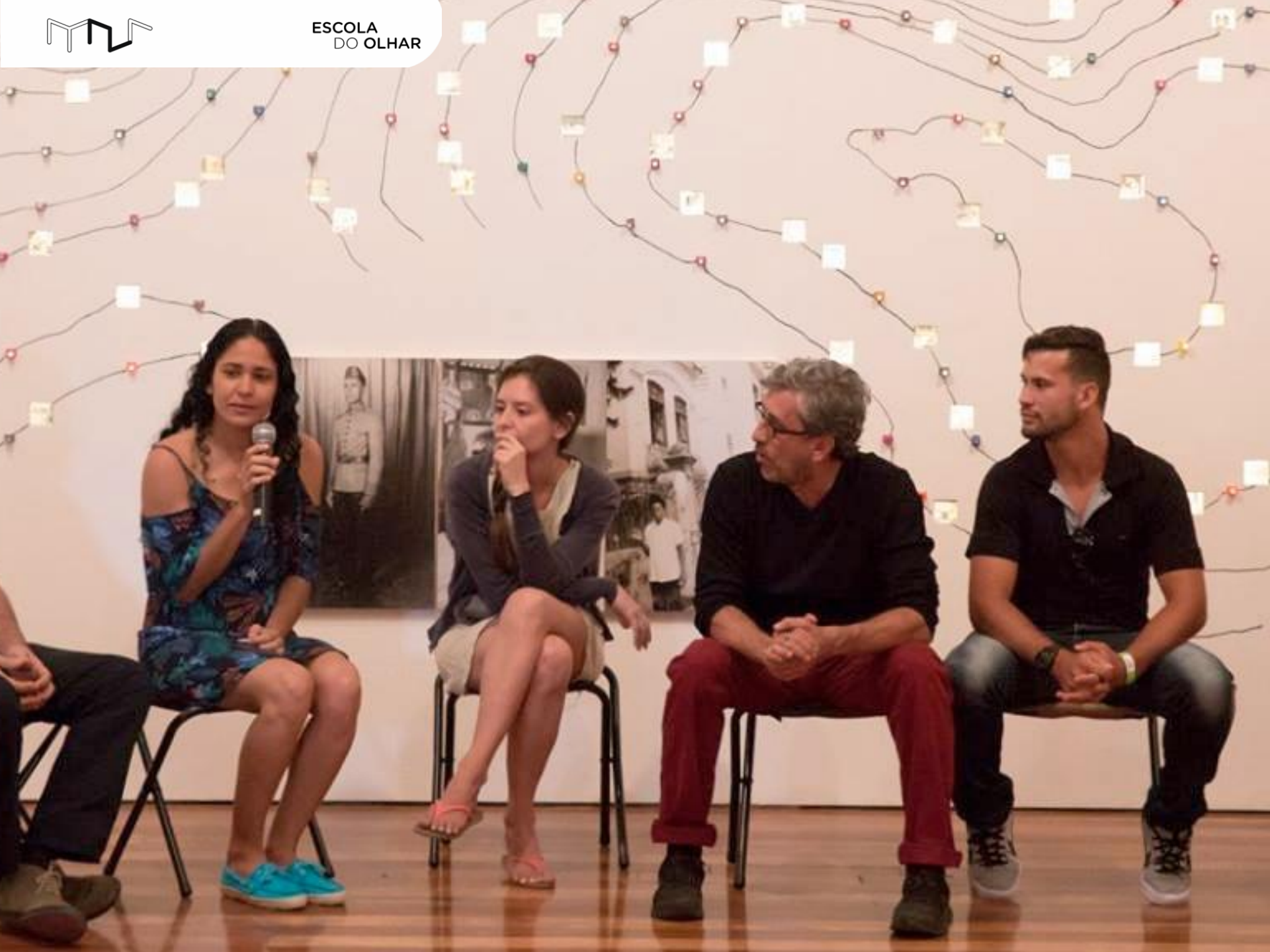




Café com a terceira idade no Morro da Providência
novembro 2016



Exposição Meu mundo teu – Curadoria Clarissa Diniz e Janaina Melo (2017)





"O Museu de Arte do Rio de Janeiro para mim é uma **integração participativa**. O que é isso? É o **universo individual** de cada um de nós se misturando, se desenhando, se redescobrendo nesse **universo coletivo** que é essa massa que está aqui hoje [...]. Mas o **Museu MAR** é a **integração participativa de todos nós, essa grandeza somos nós que fazemos**. Quem faz o Museu dar certo ou errado **é o povo que frequenta o museu**, é o nosso talento, é a nossa história. Eu acho que cada um de nós tem **essa responsabilidade de construir, integrar, somar**. O Museu de Arte do Rio de Janeiro somos todos nós".

(Gabriel Catarino, 57 anos – 47 anos morando na região portuária vizinhos do MAR)



“O Museu sou Eu, Tu, Nós. E, eu vejo o MAR além dessa simplificação de ser um playground para nós, que é isso que ele se constituiu, eu vejo o museu como um arquivo guardador de memória, e acima de tudo um tambor, onde você bate e tem aquela ressonância, porque tudo que acontece aqui, acontece e todo mundo toma conhecimento. É como eu vejo é o museu uma caixa de ressonância, onde nós guardamos o nosso passado, o nosso presente e também o nosso futuro”.

(Waldemir Araújo Pessoa – 57 anos morador da 10 anos na região portuária e vizinho do MAR)

Av. Venezuela

Travessa do Liceu

Ladeira do João Honório

R. Acre

Av. Rio Branco

O menino do suco de laranja deixa a Presidente Vargas com um sabor familiar, vira a Rua Acre recordo-me do Conselho Tutelar, na Travessa do Liceu o colorido dos mosaicos me encantam pela arte que faz a rua pulsar, ao chegar no MAR a acolhida e alegria dos vizinhos encontrar.

Tânia Rodrigues

O paradoxo se estende no Cais, a novidade vem da baía de Guanabara, que outrora já montava sua história. A Sereia aparece a robusta Praça Mauá anunciando um futuro que vemos chegar, no compasso nossos corpos atuam inventando outros lugares, recuperamos a história de um cais. Subo a Ladeira do Barroso, na Providência encontro meu lar, amigos, história, família. No oratório lugar de encontro, suas redes vão tecendo, pelas ruas o Providência Sustentável vai nascendo e amadurece o sentimento da natureza integrada a vida. Providência do alto de suas ladeiras, escadas e ruas estreitas, seguem dias de luta e dias de glória.

Aline Mendes

Ao subirmos o Morro da Conceição, logo percebemos que já estamos pertinho do céu! A rua do Jogo da bola é uma rua plana, com seus casarões coloridos e muitas figuras engraçadas, outras rabugentas que acabam fazendo parte do nosso cotidiano. aqui ainda existe um pouco de honestidade entre as pessoas, O padieiro que passa às 6:30 da manhã com sua buzina fom fom fom. deixa pendurado nas portas o pão. O armazém onde deixamos nossas bolsas e celulares nas mesas, e nunca ninguém foi roubada. Um bloco criado há 4 anos por mulheres que no começo criou muitas polemias pelo

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce vel consequat lectus, non malesuada enim. In non agestas lectus. Quisque eu gravida purus. Suspendisse a leo ut est yamnetis euismod.

Do caos instalado no meio dos sobrados, saio e ACREdito que chego ao mar, mas é baía. Entro na rua das pedras que me encanta, tropeço e chego no MAR.

Leonardo Tonon

Do Alto vejo duas baías, a do pão (enseada, barcos, prédios) e a do Cais (Valongo, navios, casas). Almirante, Almirante vamos logo quero ver o MAR, Com os Cabritos vamos quicando ladeira abaixo até a Riachuelo, a batalha final dos paralelepípedos. Quem dera descer do bonde direto para a Carioca, passar pelos arcos num passeio para os olhos. No largo apresso o passo para chegar mais rápido no MAR, Essa Avenida larga Presidente de cada lado uma cidade, um continente, Marechal vamos para Acre até chegar no MAR... Nas ondas do MAR.

Anônimo

Barão de Petrópolis barulhenta crescem suas buzinas, violenta às vezes me assusta. Do Rio Comprido, navego na condução de quatro rodas, desço na Presidente Vargas de diálogo semelhante. Quando encontro a Acre que se une a Travessa do Liceu brotam novos caminhos, na Praça com sua aura de modernidade chego enfim ao MAR.

Marisa Guzzo

É um sobe desce só, começa na Central, vem a Providência, Santo Cristo, Morro da Conceição,

Present quis ses fringilla, vulputat nisl sed, lobortis ante. Ut vulputate sodales vehicula. Curabitur a mauris consequat, porttitor lacus sed, scelerisque purus.

Moro numa ladeira que se chama Rua do Escorrega, que hoje não escorrega mais, antes quando crianças escorregamos em tábuas, a rua seca vi muitas pessoas escorregar e conseguir se levantar, quando chovia para subir e descer tínhamos que nós segurar nas paredes das casas, com o passar dos anos, foram sumindo as pedras de sabão, do mesmo jeito que sumiu a amizade, inocência e a segurança. Hoje se cair na rua do escorrega não se levanta mais.

Márcio Muniz Bernardes

A Travessa do Liceu, pequena, estreita, têm muitos passantes, numa ponta não dorme com a agitação do Flórida, na outra é a Acre com seus carros transitórios que desembocam na Avenida Rio Branco, loucura da cidade, numa rua que não sabe falar baixo. Mas a travessa é também colorida no mosaico onde se revelam personagens e a natureza brasileira, ponto de subida para o encontro com o Morro da Conceição, criativo, lugar de trabalho e muita alegria. De onde avisto, logo ali embaixo, meu vizinho museu.

Natalia Reyes

Mato Grosso continua pela Escorrega, no Morro da Conceição há 34 anos ladeira que subo ladeira que desço no final do dia um enfado, mas sempre agradeço.

Maria Lima

Rua Senador Pompeu é metida a histórica



[#4 ano MAR]



[#4 ano MAR]

Fim

Apoio:



Realização:

